

ENTRE SALVAÇÃO E PERDIÇÃO: A SEXUALIDADE DO “BOM CRISTÃO”!

BETWEEN SALVATION AND PERDITION: THE SEXUALITY OF THE “GOOD CHRISTIAN”

ENTRE LA SALVACIÓN Y LA PERDICIÓN: ¡LA SEXUALIDAD DEL "BUEN CRISTIANO"!

Luciane de Assunção Rodrigues¹; Sílvia Nogueira Chaves²

Resumo

Este artigo resulta de uma pesquisa que investiga a produção de sexualidade em uma escola confessional. Para dar visibilidade à sexualidade foram criados *personagens* que movimentam a análise dos materiais empíricos que são feitas à luz das teorizações de Michel Foucault acerca da produção de subjetividades do dito “bom cristão”, do dispositivo da sexualidade e das relações de poder-saber. Selecionamos os personagens *Escola Esquizofrênica, Capela e Currículo* que ocuparam o divã e descreveram a sexualidade em *modos de confissão* entre a *obediência, resistência e transgressão*. A questão de investigação é: **Como opera o dispositivo da sexualidade na escola confessional!?** Os resultados apontam para discursos matizados de moralização, investindo na regulação da vida em conformidade com os princípios dogmáticos da religião.

Palavras-chave: Escolas confessionais; Sexualidade; Discurso; Resistências.

Abstract

This article is the result of a research that investigates the production of sexuality in a confessional school. To give visibility to sexuality characters were created. They move the analysis of the empirical materials that are made in the light of Michel Foucault's theories about the production of subjectivities of the so-called “good Christian”, of the device of sexuality and the relations of power-knowledge. We selected the characters *Schizophrenic School, Chapel and Curriculum* that occupied the couch and described sexuality in *modes of confession* between *obedience, resistance and transgression*. The research question is: **How does the sexuality device operate in the confessional school!?** The results point to nuanced discourses of moralization, investing in the regulation of life in accordance with the dogmatic principles of religion.

Keywords: Confessional School; Sexuality; Discourse; Resistances.

¹ Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará. Belém, PA - Brasil. Professora na Secretaria de Estado de Educação do Estado do Pará. Belém, PA - Brasil. **E-mail:** lucianebelle@yahoo.com.br

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, SP - Brasil. Professora Titular - Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, PA - Brasil. **E-mail:** schaves@ufpa.br



Resumen

Este artículo es resultado de una investigación que analiza la producción de la sexualidad en una escuela confesional. Para dar visibilidad a la sexualidad, se crearon personajes que mueven el análisis de los materiales empíricos que se hacen a la luz de las teorizaciones de Michel Foucault acerca de la producción de subjetividades del llamado "buen cristiano", del dispositivo de la sexualidad y de las relaciones de poder-conocimiento. Seleccionamos los personajes *Escuela Esquizofrénica*, *Capilla* y *Currículo* que ocupaban el diván y describieron la sexualidad *en modos de confesión entre la obediencia, resistencia y transgresión*. La pregunta de la investigación es: *¿Cómo funciona el dispositivo de sexualidad en la escuela confesional!?* Los resultados apuntan a discursos matizados de moralización, invirtiendo en la regulación de la vida de acuerdo con los principios dogmáticos de la religión.

Palabras-claves: Escuelas confesionales; Sexualidad; Discurso; Resistencias.

1 A sexualidade no cenário da escola confessional!

O que somos!? Quem somos!? Essas questões passam pelo sexo-história, sexo-significação e pelo sexo-discurso (FOUCAULT, 2007). O que somos passa pela história da sexualidade que nos atravessa, nos impulsiona, nos arrebatam e nos põe sob a regência do *desejo* e do *prazer*. Esta pesquisa nasceu de inquietações que têm como mote central a sexualidade! Para falar sobre esse tema - tão caro em nossos dias - ouvimos as *vozes dos personagens* que habitam o espaço de uma *Escola Confessional*³!

Esse artigo é salpicado de um sabor afrodisíaco à sexualidade pulsante que está nos espaços de educação também, porque a vida invade a escola e a escola invade a vida! *A escola invade a vida* com suas *doutrinações*, seus *dogmas*, suas *crenças* e *a vida invade a escola*, *inventando* modos de viver, cuja obediência é a condição de existência do “bom cristão”, que no ensaio das *resistências e transgressões*, vive sua sexualidade em múltiplas dimensões!

Aqui a história da sexualidade é feita sob o viés da *história dos discursos* (FOUCAULT, 2007). É sobre esses discursos que os *personagens inventados* - nessa pesquisa- veem, falam, exprimem suas *confissões*, criam mecanismos de fuga e vivem a sexualidade com liberdade/libertinagem, cada um ocupando sua *posição de sujeito*, imprimindo seu modo de ver, sentir, ouvir, isto é, o modo de capturar as sensações dos corpos de cristãos que transitam em uma *escola confessional*, deixando marcas, experimentando sensações, por vezes reiterando dogmas, noutras ensaiando transgressões! Esses *personagens* fazem aparecer os *materiais*

³ *Escolas confessionais* são instituições que estão vinculadas a uma instituição religiosa e difundem, além dos conhecimentos sistemáticos de cada disciplina, sua visão filosófica relacionada à perspectiva religiosa. A problematização da sexualidade - propósito principal dessa tese - tem como palco uma escola confessional que pertence a uma rede de ensino privada, que existe há 120 anos com unidades espalhadas em diversos países. Essa escola tem um contingente de 1380 alunos, com turmas de Maternal II ao 3º ano do Ensino Médio e cerca de apenas 20% pertencem à religião professada pela instituição. Os demais alunos são de outras religiões. Do contingente total de alunos, aproximadamente 50% é do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Para essa pesquisa, consideramos os alunos de 6º ano ao 3º ano do Ensino Médio, na faixa etária de 10 a 17 anos, perfazendo um total de 880 alunos.

empíricos analisados nessa pesquisa, tais como: práticas de filmagem do ambiente escolar por meio de câmeras, livros direcionados à formação docente, livros didáticos voltados ao público discente, avaliações aplicadas na escola, manual do educando, docentes, discentes, ambientes e atividades escolares, tais como banheiros, palestras na capela, enfim, todos os espaços em que a sexualidade comparece serão objetos de análise e olhares capturados. Espreitar as conversas, os discursos pronunciados, os discursos imagéticos como objeto do qual se deseja falar sob múltiplas formas, ancorando nossas ideias na *perspectiva foucaultiana*, no sentido de tratar a sexualidade na sociedade contemporânea não sob o viés da repressão, mas buscando as razões pelas quais a sexualidade é permanentemente suscitada (FOUCAULT, 2007).

Para problematizar a fabricação do “bom cristão”, cada personagem desenvolve uma narrativa na qual expressa seu ponto de vista. É assim que a *escola esquizofrênica* inicia a trama, alternando momentos de lucidez e de alucinação, em crises esquizofrênicas que causam intensa perturbação, desconfiando que é vítima de uma conspiração diabólica arquitetada pelos personagens que compõem o seu cenário educacional. Tais personagens são convidados a debruçarem-se sobre o divã da escola confessional e - em *tom de confissão* - contam sobre a sexualidade que transborda em cada canto desse lugar.

Para iniciar as confissões, o divã é ocupado pela *câmera tarada*, seguido pelo *corpo luxurioso*, a *capela casta* que se metamorfoseou de *convertida a pervertida*, a *meditação incansável em formatar* o “bom cristão”, o *banheiro puritano e recatado* que em tudo vê pecado, a *docência hipócrita*, a *discência com resistências*, o *livro didático despeitado*, a *prova indignada* que luta contra a interdição, o *slogan* que tem aversão a si mesmo e decide fazer a (des)invenção do slogan do “bom cristão” e o *currículo maquiavélico* que inventou estratégias para a fabricação e condução do “bom cristão” no caminho da salvação. Todos esses personagens⁴ - *incitados e excitados* - contam sobre as peripécias sexuais do “bom cristão” no *divã da escola confessional!*

⁴ Para esse dossiê a ênfase será dada aos personagens “Capela Casta” e “Currículo Maquiavélico”. Na tese de doutorado (RODRIGUES, 2019) - de onde extraímos esse artigo - cada personagem é tratado em respectivos capítulos, de forma ampla e detalhada.



2 Confissões de uma Escola Esquizofrênica...

Os mestres zen se esforçam sempre por introduzir desafinações nas afinações dos seus discípulos. Ouvidos que ouvem tudo afinado devem estar estragados. É preciso ouvir as desafinações do mundo! Rubem Alves⁵

“Menino veste azul, menina veste rosa!?”, “Mamadeira de Piroca (erótica)!?”, “Sexo na Hora Certa!?”, “Kit Gay!?”, “Retirada de ilustrações de órgãos genitais da Caderneta de Vacinação de Adolescentes!?”, “Censura na Escola!?”, dentre outros. Diante desse bombardeio em que a sexualidade é - incessantemente - colocada na arena para ser degustada pelos leões defensores da *moral e dos bons costumes*, entrei em choque de realidade e fui abduzida pela perplexidade com os fatos que proliferam nesses novos tempos (ou serão velhos tempos!?) em que há tanta profusão de sexualidade em todos os lugares!!! Vozes bizarras que ecoam trazendo consigo inquietações, angústias, perseguições, frustrações, proibições, mas também incitações profundas que me colocaram em suspensão diante de tantas alucinações que vejo nesses tempos tão estranhos que vivenciamos na sociedade brasileira. Será um retorno às cavernas da moralização ou um “desabrochar” de novos rumos da sexualidade, em que a obediência cede lugar à resistência!?

As alucinações foram - tacitamente - tomando conta de mim, invadindo meus espaços, prostituindo meus pensamentos, confundindo minha posição de sujeito, invertendo minha tradição, pervertendo meus costumes, transformando dogmas, adulterando minha religião! Vi-me invadida pela igreja, cercada por um bando de fanáticos cristãos que subiram no pedestal da moralização, ditando regras, impondo censuras, retirando termos como “gênero”⁶ da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Enquanto lá fora o circo pega fogo nas discussões sobre sexualidade, aqui dentro dos meus muros a situação está caótica! Ouço *vozes*, tenho *crises esquizofrênicas crônicas* que me causam (des)orientação e (in)subordinação em relação ao modelo cristão que tenho obrigação de ser. Sou uma *igreja* disfarçada de *escola* ou uma *escola* camuflada de *igreja*!? Desejei ser uma escola “Normal”, mas fui nomeada como Escola Confessional ou seria Escola “Anormal”!? Afinal, nem sei mais quem sou!

⁵ Essa epígrafe é um convite feito por Rubem Alves no livro *Ostra feliz não faz pérola* (2014, p. 130).

⁶ De acordo com Silva (2019, p. 91) “[...] o termo “gênero” refere-se aos aspectos socialmente construídos do processo de identificação sexual” em oposição ao “sexo” que se restringe aos aspectos estritamente biológicos da identidade sexual. O termo *Gênero* estava presente na primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define os parâmetros que norteiam a educação nas escolas de educação infantil ao ensino fundamental em todo o Brasil. Nessa versão inicial, foi estabelecido como um dos objetos do conhecimento “corpo, gênero e sexualidade nas tradições religiosas”, sendo definido que as escolas deveriam “discutir as distintas concepções de gênero e sexualidade, segundo diferentes tradições religiosas e filosofias de vida”. Entretanto, após discussões feitas pelos membros do Conselho Nacional de Educação (CNE), no texto homologado houve a supressão do termo “gênero”. Sobre esse tema, ler o texto “Fazer do caos uma estrela dançarina no currículo: invenção política com gênero e sexualidade em tempos do *slogan* ‘Ideologia de Gênero’” de autoria de Marlucy Alves Paraíso (2018).



A alcunha que me deram foi “Agência de Salvação”, isto é, como escola confessional, seria um tentáculo da igreja, um mecanismo de agenciamento da vida, de controle e transmissão das doutrinas e costumes da instituição eclesiástica a que estou vinculada e a quem devo obediência irrestrita quanto ao cumprimento de regras e normas dispostas por essa entidade mantenedora, da qual sou parte integrante e atuante no que tange à salvação das almas. Contudo, tenho a sensação de que há uma *trama diabólica* para acabar com minha reputação como agência de salvação das almas perdidas nesse mundo em que a perversão da sexualidade tem sido o foco central da discussão. Quem está arquitetando contra mim!? Como estão tecendo a trama para desvirtuar minha tarefa? Minha imaginação tomou rumos diversos e escrutinou cada cantinho tão meu, tão familiar e - ao mesmo tempo - tão estranho, tentando identificar que ressonâncias e dissonâncias haviam nas vozes que ecoavam dentro de mim! Deixei-me abduzir e ouvir as *desafinações* do meu mundo!

Como *instância reguladora* e sob a égide do cristianismo, ensaio modos de controle das condutas, a partir de um código moral estabelecido como condição de regimento/regulação da vida. A estratégia de controle assenta-se no modo de governar o outro, no controle da ilicitude, na busca incessante da moralidade, entendida como a forma de obediência a costumes, determinada a partir da tradição, que ordena o que é útil. Em meu cenário a vida é dirigida por um indubitável tradicionalismo, herança da instituição eclesiástica, a qual estou diretamente vinculada.

Na tentativa de desvendar o complô diabólico contra mim, fiz a convocação do elenco de personagens que circulam no meu interior, cuja missão é governar a vida em suas múltiplas dimensões, de acordo com um código moral que é a bússola do gerenciamento de corpos docentes e discentes que transitam em meus espaços. O sentido de “governar” que adotei refere-se aos significados de ordem moral, ou seja, “*conduzir alguém*” ou “*governar as almas*” (FOUCAULT, 2014), sendo que a essa última arte de governar será dada mais ênfase na análise dos discursos que circulam em uma escola confessional, já que minha missão e filosofia estão estritamente ligadas ao exercício do poder pastoral (FOUCAULT, 2008a).

Desse modo, cada personagem sentou no meu divã e em tom de confissão relatou o que *viu*, *ouve* ou *sentiu* sobre *sexualidade* em meus interstícios. Essas confissões me dirão quem está tramando um complô contra mim! Desconfianças são muitas diante da confusão de vozes que me causam perturbação intensa! Essas vozes serão fruto da imaginação ou de fato há uma conspiração sendo tramada nos meus bastidores!?

Para desvendar essa conspiração - diabolicamente arquitetada contra mim - mergulhei esquizofrenicamente no *pensamento foucaultiano*, pois ele me dá condições de possibilidade para entender sobre as relações de poder que nos enredam numa trama em que somos produzidos enquanto sujeitos, isto é, essas relações criam formas de ser e viver e culminam na fabricação de um sujeito ético, tal como diz Besley (2008, p. 77), “(...) a maneira pela qual os

indivíduos se relacionam com obrigações e regras morais e o tipo de pessoa que se busca ser ao se comportar eticamente”.

Tais discussões sobre sexualidade me invadem sem pedir licença! Impregnadas de valores morais, de regras de conduta, de normas regulatórias, encontram ambiente propício para a disseminação de verdades bíblicas que delimitam a fronteira entre o certo e o errado, o lícito e o ilícito, o permitido e o proibido no trato com a sexualidade humana. O dispositivo da sexualidade comparece sob a forma de práticas discursivas e não discursivas que possibilitam a fabricação do “bom cristão” e para dar visibilidade a essas práticas - em tom de episódios/confissões⁷ - e com os sentidos aguçados para capturar tudo o que circula em cada canto meu onde a sexualidade é pulverizada, vou dar voz aos personagens que entram na composição do cenário pedagógico. Em tom de *confissão* e *incitação*, quero saber “mais” sobre como é tecido o “bom cristão” nas malhas do poder, tendo a *sexualidade* como foco central. “É esse ‘mais’ que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever” (FOUCAULT, 2012, p. 60). Eles - reclinados no *divã* - contarão sobre as *alucinações* que me aterrorizam! Tais personagens têm *personalidades próprias* e são proficientes em mostrar as estratégias e mecanismos de incitação! Cada um narra - sob sua perspectiva - o que viu, ouviu, sentiu, sobre a sexualidade em meus espaços. As reverberações dos discursos ditos pelos personagens sobre as experiências que tiveram em meus meandros ressoam com *desafinações* em relação ao que se espera do “*bom cristão*” *docente e discente, sujeito inventado* nos discursos proferidos por eles.

Eis que é chegada a hora de ouvir os *relatos/confissões* de cada *personagem* que compõem meu elenco. Debruçados sobre meu *divã*, concordaram em falar sobre sexualidades que proliferaram em seus respectivos espaços de atuação; a *Câmera*, o *Manual do Educando*, o *Corpo*, a *Capela*, a *Meditação*, o *Banheiro*, a *Docência*, a *Discência*, o *Livro Didático*, a *Prova*, o *Slogan* e, por fim, o *Currículo*. Para todos esses personagens, lancei uma *questão central de análise: Como opera o dispositivo da sexualidade na escola confessional!?* Ratifico que o *dispositivo da sexualidade* é tratado na esteira foucaultiana. Para Foucault (2007), a sexualidade é tratada como *dispositivo*, ou seja, é uma rede de relações em torno da qual se criam enunciados, discursos, regras de conduta moral etc. O dispositivo materializa, fabrica, multiplica, movimenta e tem o poder de *inventar* coisas. É o dispositivo da sexualidade que possibilita a criação/invenção de modos de ser, ver e viver a sexualidade em meu interior.

⁷ Como Manoel de Barros (2016), propomos a *(des)invenção de objetos*, isto é, um novo olhar sobre o que nos é tão familiar.

A partir de tal questão cada *personagem* foi tecendo sua narrativa de acordo com a sua ótica! Como é possível depreender nas confissões apresentadas a seguir:

- **Câmera:** ah, meu bem... me poupe! Nada escapa ao meu olhar! Registro todos os flashes e movimentos do “bom cristão”! Se quiser passar a mão e tiver excitação, vou capturar todas as sensações dos corpos ávidos de *tesão*! Sou a *câmera (tarada)*. Dou zoom e filmo os corpos excitados que dão um *show de sexualidade* em meio ao ambiente tão *vigiado* da sala de aula! Adoro o que vejo! Sexualidade abundante, excitante e transbordante!

- **Manual do Educando:** dizem que sou chato, porque sou eu quem dito as normas regulatórias que controlam os corpos docentes e discentes na escola confessional. Quando o assunto é sexualidade, tenho que lembrar os códigos disciplinares que regem a conduta do “bom cristão”! Me inventaram com a função de controlar e frear o comportamento inadequado do “bom cristão”! Minha missão é manter a *ordem e decência* nessa instituição!

- **Corpo:** Sem joias, maquiagens e adereços não me sinto nada atraente! Aí vem a *dona estética* me mostrar que é tão importante me adornar! Não adianta nada me esconder atrás de um jaleco que me deixa disforme e sem atrativos! O jaleco cria um ar de mistério e só incita ainda mais a sexualidade do tal “bom cristão”! Porque ao “bom cristão” é dito que, para alcançar a *salvação*, *deve* me colocar em processo de *mortificação*!? Passei a ser motivo de curiosidade, porque querem ver minhas curvas que o *jaleco* insiste em não mostrar com seu tecido largo e solto, que me deixa sem forma, feio e desengonçado. Fico até engraçado, parecendo mais um balão inflado!!! Minha sexualidade precisa ser mortificada, a partir do uso de vestuário *recatado*, privado de adereços, maquiagens e joias que me ponham em evidência e despertem o desejo e a cobiça, pois o dito “bom cristão” é aquele que cultiva a *simplicidade e modéstia*.

- **Capela:** Sinto-me num antro de perdição! Uma escola que antes me usava para falar das coisas sagradas, agora só quer falar em roupas rasgadas! Sim! De tanto dizer “*não abaixe a roupa!*”, “*não levante a roupa!*”, “*não desabotoe!*” e “*não abra o zíper!*”, um *aluno da plateia bradou*: “*Então, rasgue a roupa!*”. Que situação!? Onde foi parar a *santidade* do “bom cristão”!?

- **Meditação:** as mãos que me escrevem falam tanto de santificação, purificação, depravação, que de tanto fazer a regulação da sexualidade do “bom cristão”, mais incitam e acendem a vontade de viver a carnalidade e se render à promiscuidade! Minhas linhas são tecidas de luxúria, um dos sete pecados capitais, mas por que ao invés de santificar e purificar, provooco ainda mais os desejos carnis!?

- **Banheiro:** Estou horrorizado com tanta promiscuidade! Escrevem nas minhas portas todo tipo de (*in*)*decências*! Essa escola tá uma verdadeira *Babilônia*! Até convite para encontros homossexuais (meu Deus!). Onde já se viu!? Em uma escola confessional há normas

regulatórias para seguir e alcançar a salvação e eles escrevem que são “*fora da lei*”!? Esse “bom cristão” está é no caminho da perdição!

- **Docência**⁸: Há tempos não me enquadro no *corpo docente* dessa escola. Sinto-me (a)normal!? Tenho a impressão que sou mais uma espiã infiltrada nessa escola, porque tudo que vejo sobre sexualidade me causa incômodo e inquietação! Danço conforme a música, mas já não caibo nas regras que não aceito e nem obrigo meus alunos a cumprirem. *Docência* rima com *resistência*! Enquanto estiver nessa instituição, serei a voz da denúncia e não entrarei em estado de conformação. A *hipocrisia* é minha *válvula de escape* e me dá possibilidades de criação de um mundo em que a liberdade de expressão seja o silêncio transfigurado em atitudes de discordâncias ante os ditames da instituição.

- **Discência**: Que história é essa de debate sobre *Homofobia*, quando se enfatizou mais a *heterossexualidade*!? Como a exclusão cedeu lugar à frustração!? A sensação é estar vivendo numa ditadura, porque somos obrigados - pelo Sr. Manual do Educando - a nos (in)conformar com as regras e normas que nos impõem! Masturbação causa deformação!? Isso é abominação!? Quantas fantasias sexuais, dúvidas e inquietações emergem na adolescência e, ao invés de termos as dúvidas esclarecidas, nossas aulas de Ensino Religioso são espaços proficientes para a instauração de sessões terroristas de *aconselhamentos e proibições*, enfatizando as consequências *terríveis* do pecado! Enquanto a trama é tecida em torno da *obediência*, vamos ensaiando *resistências*, as quais são tecidas na linha da *transgressão* do *código moral* imposto ao “bom cristão”!

- **Livro Didático**⁹: Sou um livro fantástico! Não me troco por nenhum outro livro de Ciências! Em minhas páginas a sexualidade é salpicada de moralidade! Faço a linha *conservadora* e falo mesmo sobre o *casamento monogâmico e heterossexual, virgindade e castidade*, tabus e prescrições que não podem faltar na minha lista de recomendação sobre como ser um “bom cristão”! Sou um exemplo de exaltação e fidelidade aos princípios cristãos! Não preciso mudar meu estilo para ser aceito por outras escolas, eu me basto!

- **Prova**: Tantos elementos interessantes para análise em mim, mas só o que conseguem visualizar são obscenidades! Tudo remete à sexualidade, até um gesto com o dedo indicador é

⁸ A docência mencionada nessa pesquisa é representada por uma professora de Biologia que é membro da instituição religiosa a qual a escola confessional está vinculada.

⁹ Os livros didáticos de Ciências e Biologia - que são utilizados pela rede educacional a que pertence essa escola confessional são organizados - de acordo com a filosofia cristã dessa instituição - por uma equipe de professores da referida rede de ensino da área de Biologia de São Paulo, Estado onde está localizada a editora que pertence à instituição religiosa, a qual fabrica os livros de todas as disciplinas, que são distribuídas para os Estados em que existam essas escolas confessionais vinculadas à determinada instituição religiosa. Tais livros de Ciências e Biologia não são incluídos no Guia de Livros Didáticos (PNLD - Programa Nacional do Livro Didático) em que são estabelecidos critérios para a inclusão de coleções de livros das editoras nacionais que, posteriormente, são selecionados pelos professores das escolas públicas do Brasil e distribuídos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).



indício de indecência!? A nádega não pode aparecer!!! Entre ocultações, interdições e concessões, como uma das etapas do processo de avaliação, mostro minha profunda indignação!

- **Slogan:** Meu “grito de guerra” passou por intensas metamorfoses e sofreu inversão! Minhas *frases de efeito* remetem à formação do “bom cristão”! Porém, experimentei o processo de (des)invenção e a criação de novas/outras formas de *resistências*, *escapando* das ideias formatadas em que me engessaram! Durante muito tempo minha marca registrada era a *moralidade*, mas eu a deixei em algum lugar pelos caminhos tortuosos por onde andei, assumindo outro fio condutor de minhas ideias, agora matizadas pelo tom da *rebeldia*, *aversão* e *rejeição* ao que um dia batizaram de “*Slogan do Bom Cristão*”!

- **Currículo:** Inventei todas as formas inimagináveis para que se alcançasse o objetivo de fabricação e salvação do “Bom Cristão”. *Selecionei, destaquei e privilegiei* todos os elementos necessários para conseguirmos tal façanha, mas tenho sérias desconfianças sobre quem dentre nós é o “Judas” que está a tramar essa conspiração diabólica contra nós. Mais adiante esclareço melhor esses fatos, quando passarmos às confissões de todos na íntegra.

Diante de tais confissões, eu, a Escola, passo a admitir a possibilidade de que a *realidade* se metamorfoseou em *ficção* e que a *ficção* seja a minha *realidade*. Que confusão criei diante dos personagens que transitavam em cada espaço meu!? Escutava, atentamente, suas vozes! Será que esses personagens existem ou são frutos da minha criação/imaginação!? Das alucinações que vi/ouvi/senti nas crises esquizofrênicas crônicas, a reverberação dos *discursos eclesiásticos* ecoando em meus espaços me causou extrema confusão! Como essa conspiração silenciosa foi tramada por esses personagens cuja invenção é fruto da minha imaginação!? Não posso esquecer que tenho uma missão que é a *salvação*! Mas vejo que dentro de mim há muitas *vozes*, umas convergem para manter o *padrão* de “bom cristão”, outras querem experimentar o *sabor da perdição*!

Passei a ouvir em *tom de desafinação* as fórmulas, os já fatigados conceitos, as teorias que não cabem dentro de vidas e decidi dar uma virada no meu modo de olhar, de ouvir, de sentir o mundo a minha volta! Sim, vivi a *metanoia* ou *conversão* - à moda foucaultiana - considerando que “[...] é uma dimensão constante na vida do cristão. Ela é não apenas uma ruptura, mas um estado. É um estado de ruptura pelo qual você se desprende do seu passado, das suas faltas do mundo para se voltar para a luz, a verdade e o outro mundo” (FOUCAULT, 2014, p. 164). Experimentei a metanoia em *modos de rebelião*, haja vista que me vi assumindo a função de tentáculo da instituição eclesiástica que me (re)inventou ao me *metamorfosear* em

um espaço de *pasto*¹⁰, de *doutrinação* como *alimento espiritual* às ovelhas(discentes). Mas, passei a estranhar essa posição que assumi, porque fui *formatada* de um modo que a *diversidade* não cabe dentro de mim! Mas vou elucidar o modo como se engendrou a metanoia que me arrebatou e me colocou em modos de *suspeição* e me fez ouvir sons tão familiares, tão afinados em *outros tons* e *desafinações*, tão sedutores que me possibilitaram ver e ouvir de outros modos os sons do mundo!

Sou considerada uma *instituição disciplinar ou instituição de sequestro*, tais como a prisão, os hospitais, fábricas etc. Esse termo é utilizado por Michel Foucault (2002), em referência às instituições médicas (hospitais), às instituições pedagógicas (escola), às instituições penais (prisões) e às instituições industriais (fábricas), que são instituições responsáveis por curar, ensinar, corrigir e produzir mão-de-obra em função de uma normalização disciplinar, que confere punição aos desviantes e recompensa o comportamento que esteja de acordo com as normas estabelecidas. Sob esse viés, emergindo como uma *instituição pedagógica* de controle, cujo enquadramento possibilita a correção dos indivíduos, assumo uma das atribuições da justiça, isto é, a correção dos desviantes ou infratores. Minha missão é a todo custo salvar a alma do “*bom cristão*” do *caminho da perdição*! Mas, ao invés de sequestrar esses sujeitos, eu é que ando tão *sequestrada* pela minha imaginação que ao deambular pelos corredores fico a espreitar as paredes, as portas que - em *modos de confissão* - querem dizer o que sabem sobre o complô que estão armando contra mim! Nessa paranoia em que me encontro, eis que uma frase me chama atenção: “*Jesus Cristo é o Senhor!*” escrita no extintor de incêndio e vejo que até ele já se converteu!

¹⁰ A analogia da *escola* como *pasto*, refere-se ao sentido figurado de pasto como *doutrina/ensino*. É essa conotação que proponho, considerando a instituição eclesiástica como *aprisco* e a escola confessional como *pasto*. Desse modo, o aprisco é o seio da igreja, onde as ovelhas estão abrigadas e a escola confessional foi inventada com a missão de ser uma extensão da igreja, onde as *ovelhas* (alunos) também encontram o alimento, que é a Palavra de Deus! Esse alimento é oferecido pela escola confessional, dentre outros, na figura do *professor*, que assume a posição de *pastor*!

Figura 1 – Extintor convertido.

Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras.

Espero que como um “*bom extintor convertido*” ele seja usado para apagar o *fogo da sexualidade e do tesão do “bom cristão”* que está me incendiando e me causando tanta alucinação! Mas vejo que agora *surtei* de vez! Além da minha função que é divulgar, produzir e promover a circulação do conhecimento, ainda tenho que *sequestrar* os alunos todos os dias durante horas seguidas, a fim de que se convertam em “bons cristãos”, tal como o *extintor de incêndio*! Com esse extintor, sei que posso contar na árdua missão de salvar! E, ainda, como *instituição de sequestro*, tenho a finalidade de fixar os indivíduos a um aparelho de transmissão do saber e normalização e/ou correção das condutas dos homens (FOUCAULT, 2002). Nessa rede, são estabelecidas relações de poder de *disciplinar os corpos, adestrar o pensamento e criar indivíduos* que tenham ações condizentes com as *regras*¹¹ de convivência em sociedade. O *controle da existência* é uma das funções das *instituições de sequestro*, da qual faço parte. É muita normalização da conduta do “bom cristão”!

¹¹ A palavra *regra* significa norma, prescrição, modelo. É o conjunto de princípios que perfazem os estatutos de uma ordem religiosa. Utilizamos os sinônimos *norma, normativa ou normas regulatórias* referindo-se à regra.

3 Entre cânticos, orações, jiló e zíper: o namoro do “bom cristão”!

*Tem horas, vou contar a você: fico pensando que eu não presto – que o diabo me tenta... Porque acho que tudo o que tem, de melhor, é o que a gente não deve de fazer, o que é preciso se aproveitar escondido, bem escondido...
Guimarães Rosa¹²*

De acordo com meu significado no dicionário, estou vinculada ao culto religioso. Na escola confessional, minha importância é notável! Até horário especial para minha realização - entre uma aula e outra nas segundas-feiras – foi instituído pelo pastor-capelão com o objetivo de difundir os *dogmas da religião*. Sou um dos *tentáculos* da igreja infiltrado na escola! Quando fui projetada no horário escolar, era regada a cânticos, orações e palestras sobre histórias bíblicas com uma abordagem associada à atualidade. Bons tempos aqueles em que falavam mais da Bíblia e de suas parábolas! Até mencionaram a parábola do trigo e do joio na imagem acima, mas a tônica é a *sexualidade*: “Um pouco de tempo passado a semear joio, produzirá uma colheita que lhe fará amarga a vida inteira”. Parece até praga! Ah, como tenho saudades desses tempos que não voltam mais! Porém, o tempo passou e a modernidade, assim como as mudanças na sociedade, tais como: liberdade sexual, o aumento na incidência da AIDS, gravidez na adolescência - dentre outros problemas de *ordem moral* - mudaram meu foco que passou a ser assuntos referentes à *sexualidade*. Me transformei em um *antro de perdição*! Porque agora só me *usam* para tratar da sexualidade do “bom cristão”!¹³

Até na semana de oração com o tema “(In)conformados, falou-se sobre estar (in)conformado com as coisas desse mundo, inclusive o “pecado” da *imoralidade sexual*. Mas, com essa semana de oração me identifiquei, porque ando meio (in)conformada com os rumos que tomei! De tanto ouvir falar em sexo me viciiei e agora fico esperando, ansiosamente, pelo próximo tema da palestra que será tratado no tempo que a mim é destinado.

As palestras cada vez mais *calientes*, começaram - pouco a pouco – a criar um clima de tensão e excitação entre *docentes e discentes*. Até o pastor - capelão ficava com um ar de admiração! Deixei de ser o espaço para tratar da Bíblia e suas histórias e passei a ser o momento destinado às palestras sobre namoro, sexo e outras coisas mais que são usadas para *doutrinação*! Mas, como de *santa e pura* - que só tratava de assuntos que, balizados na Bíblia, tinham relação com a *purificação* - passei a ser vista como *perdição*!? Então, me indaguei: Com quantas *capelas* se fabrica o “bom cristão”!?

¹² ROSA, Guimarães. **Noites do sertão (Corpo de Baile)**. 11. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

¹³ As imagens colocadas nesse dossiê são veiculadas durante as palestras proferidas e tiradas em foto pelas autoras ou cedidas pelos palestrantes, utilizando-as como material empírico.

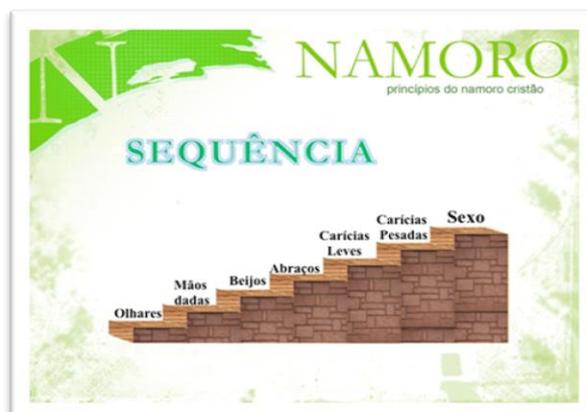
Durante esses momentos em que me usavam para falar sobre sexualidade, aprendi muitas coisas, como por exemplo, que há regras para se amar! Sim, ao “bom cristão” é prescrito que ande de mãos dadas com a *santificação*! Confiram nos slides da palestra proferida pelo jovem pastor capelão com o tema: “As Regras do Amor”, dá vontade até de rir de tanto ver como é *sonhado* o comportamento do cristão em relação ao namoro:

Figura 2: As Regras do Amor.



Fonte: Cedida às pesquisadoras pelo palestrante.

Figura 3: Princípios do Namoro Cristão I.



Fonte: Cedida às pesquisadoras pelo palestrante.

Tudo começa com o olhar e vejam na imagem anterior que usando todos os *sentidos do corpo*, degrau a degrau, a culminância é a *relação sexual*! E o pastor - capelão mostrou (a seguir) onde posso tocar, então? Peitos, seios e órgãos genitais - nessas partes - *não se pode tocar jamais!*

Figura 4: Princípios do Namoro II.



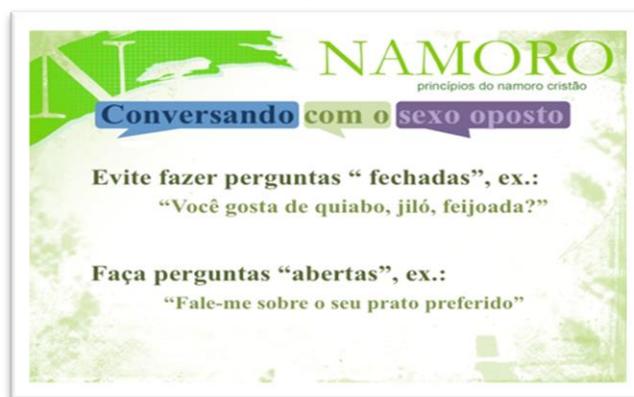
Fonte: Cedida às pesquisadoras pelo palestrante.

Até definição de namoro pude aprender! O palestrante falou que “Namoro é um tipo especial de amizade entre duas pessoas de *sexo oposto* que conduz à simpatia, envolvimento e finalmente ao casamento”. Mas, essa definição está repleta de *moralização*! Como assim,

restringir o tipo de relacionamento somente a pessoas do *sexo oposto*? Isso não é discriminação? Ou seria outra prescrição à conduta do “bom cristão”!?

E ainda, quando for dialogar, algumas perguntas *devem-se* evitar! “Você gosta de jiló?” Essa pergunta *deve ser* evitada! Mas tanta coisa para falar sobre namoro e eu aqui prestando atenção nessa *prescrição*!? Foi cômico ouvir dizer o que *pode ou não*, afinal com quantas regras se faz o *namoro* do “bom cristão”!?

Figura 5: Princípios do Namoro III.



Fonte: Cedida às pesquisadoras pelo palestrante.

Por que a conversa prescrita é endereçada ao *sexo oposto*? Que tipo de sexualidade é a tônica dos discursos sobre o “namoro cristão”? Os enunciados que ditam “As regras do Amor” excluem a homossexualidade? Em que lugar está a diversidade nas relações amorosas tão difundida na sociedade moderna? Essas questões emergiram da quimera de ideias nefastas que me atormentaram após essa palestra.

Outra vez presenciei um médico ginecologista falar e o “terror” começou a proliferar! Falando mais sobre as consequências da precipitação no namoro - uma delas a *gestação* - a recomendação era quatro coisas *NÃO* fazer *NUNCA*! No slide estava listado assim:

Quatro coisas que nunca devem ser feitas no namoro:

1. Não abaixe a roupa;
2. Não levante a roupa;
3. Não desabotoe;
4. Não abra o zíper.

Entre risos e gracejos, um aluno na plateia gritou: “Então, posso a roupa rasgar?” Ao que prontamente, o palestrante - que também era cristão - respondeu sem titubear: “A roupa você *NÃO* pode *NUNCA* rasgar!”

Dessas palestras fica a lição desses momentos em que há *subjetivação* do “bom cristão” no caminho da salvação: de tanto se falar em *sexualidade*, nasce a vontade alucinante e lancinante do *pecado*!

Foucault (2007) tinha razão, pois não vejo aqui *repressão* e sim constante *incitação e produção de discursos sobre sexualidade*! Ela se tornou assunto privilegiado a se falar, enquanto à Bíblia e suas histórias foi reservado outro lugar.

É assim que aprendi a relação entre *capelas, jiló, zíper* e as *regras do namoro cristão*!

Na igreja tais discursos são *esculpidos* na arte da *moralização*, tratando a sexualidade sob a lente da *heteronormatividade*¹⁴. Esses discursos eclesiásticos têm ressonâncias na escola confessional e em uma das palestras, o tema foi *Identidade de Gênero*! Daí, imaginam o que rolou!? Os meninos sentados de um lado do auditório e as meninas do outro lado. A palestrante foi logo dizendo: “Na minha época, existiam dois gêneros: masculino e feminino”. E logo perguntou ao auditório lotado de alunos: “Existem mais de dois gêneros!? O que vocês acham, **meninos e meninas**!?(em tom bem taxativo!) Quem não concorda que existe só homem e mulher!?” O silêncio na plateia foi sepulcral! E a palestrante continuou mostrando a diferença entre transgênero e cisgênero. E indagou os alunos: “Mas o que a Bíblia diz sobre isso? Existe outro sexo, além do que os que Deus criou?” Nesse momento, uma aluna levantou-se e foi ao microfone dar seu depoimento: “Sou Maria, tenho 15 anos sou menina, feminina e gosto de menino!” A plateia vibrou com o que Maria falou. Mas, estava incomodada com aquela situação de *doutrinação*!!! Não quero me enquadrar em nenhum gênero, não quero ocupar nenhuma posição!

E a palestrante continuou dizendo que viveu em uma época em que todos sabiam quem era homem ou mulher! Mas nos dias atuais, advertiu aos alunos que eles são bombardeados pela mídia em relação à identidade de gênero, isto é, “Você não nasce homem ou mulher, você pode decidir isso durante a sua vida” e exclamou: “Absurdo, isso! Vocês são colocados na parede para decidir algo que já está definido desde que você nasceu! Não sou homofóbica!” Essa última negação me causou tamanha estranheza. Como pode uma pessoa esbravejar discordando de um tema tão polêmico e afirmar que não é discriminação!?

¹⁴ De acordo com Santos (2010), a *Heteronormatividade* é uma palavra composta pelos vocábulos “hetero” e “norma”. Desse modo, a heteronormatividade é compreendida como um padrão que regula o modo de viver a sexualidade, ratificando que o normal são relações entre pessoas de sexos diferentes, isto é, a *heterossexualidade*, considerada comportamento sexual dito padrão - o normal - em detrimento da marginalização do comportamento dito desviante, como é o caso da *homossexualidade* - o anormal - que diz respeito à atração de uma pessoa por outra do mesmo sexo. Sobre isso, Louro (2007a, p. 43-44) enfatiza em relação ao currículo e práticas escolares que “[...] Mesmo que se admita que existem muitas formas de viver o gênero e a sexualidade, é consenso que a instituição escolar tem obrigação de nortear suas ações por um padrão: haveria apenas um modo adequado, legítimo, normal de masculinidade e de feminilidade e uma única forma sadia e normal de sexualidade, a heterossexualidade; afastar-se desse padrão significa buscar o desvio, sair do centro, tornar-se excêntrico”.

Quando ela reiterou que “ter uma opinião formada não é ser homofóbica”, lembrei da letra de uma música que ouvi esses dias:

♪ *Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante*¹⁵
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre
Tudo ♪

E continuou a palestra criticando o fato de que no mundo atual não existem mais formadores de opinião, que tudo é relativo! E disparou a pergunta: “Quem costuma ler a Bíblia aqui? Em seguida, leu um trecho do livro de Jeremias 29:11¹⁶ que diz: “*Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais*”. E completou: “Os planos que Deus tem para você não são os planos que o mundo tem! Se você está em dúvida sobre sua identidade de gênero, procure um pastor! Mas tem gente que diz que se conversar com o pastor, ele vai dizer que você vai para o inferno!” e ainda reforçou: “Tem gente que quer experimentar para decidir que gênero quer assumir, mas não precisa experimentar! Não experimente!”

Finalizando, a palestrante passou um vídeo¹⁷ em que várias crianças falam sobre a *ideologia de gênero* em que afirmam que foram criadas por Deus como meninos e meninas e que quando perguntarem o que você pensa sobre isso, responda contra a ideologia de gênero: “O meu Deus nunca erra!”. Essa frase foi repetida inúmeras vezes no vídeo, como uma mensagem, cujo discurso e suas ressonâncias miravam a mente, a conduta e o comportamento do “bom cristão!” Essa palestra reforçou o ciclo de doutrinações, sendo mais uma peça nesse intrigante, confuso, cambiante e complexo quebra-cabeça da sexualidade do “bom cristão!” Em tempos de retorno à *moralização*, a *ideologia de gênero* entrou no discurso da sexualidade conservadora do “bom cristão!” Afinal, depois de tanta repetição, o que entendi é que posso ser a *capele*¹⁸ que eu quiser, sem a imposição do masculino e feminino!

O ano letivo de 2018 estava chegando ao fim! Já me sentia de “*férias*” quando fui surpreendida com outra palestra sobre NA-MO-RO! (Meu pai do céu!) De novo!? Nem eu mais aguentava ouvir falar em namoro! Mas, fiquei atenta para a palestra! Dessa vez, convidaram uma advogada para palestrar!? O que será que vai rolar!? Olhos atentos e ouvidos aguçados! Meninas e meninos prestando bastante atenção e a pergunta que aparece na tela é:

¹⁵ Essa música é de autoria do cantor e compositor Raul Seixas e o ano de divulgação foi 1973 no álbum krig-Ha, Bandolo.

¹⁶ Citação da Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, p. 1038.

¹⁷ O vídeo citado está disponível na plataforma *YouTube* e tem como título: “**Nosso Deus nunca erra. Essa é a nossa resposta à ideologia de gênero**”.

¹⁸ Esse é um trocadilho em referência ao novo tipo de escrita que é muito restrita ao mundo virtual ou redes sociais na linha do identitarismo de gênero, a fim de neutralizar a linguagem sexista do masculino e feminino.

Figura 6: Vai dar Namoro?

Fonte: Cedida às pesquisadoras pelo palestrante.

“Se você vir uma garota usando shortinho curto e dançando funk, o que você vai querer fazer!?” Indagou a advogada! E continuou a alertar: “Por isso, ninguém pode sair por aí mostrando o *corpo*, beijando todo mundo!” Daí surgiu a pergunta que não quer calar: Com que idade pode namorar? Vi o semblante de decepção de muitos discentes cristãos! “Tenho que esperar até 15 anos completar!?” Para muitos alunos presentes naquele primeiro momento, cuja faixa etária era de 10 a 14 anos, esperavam que fosse a hora que o corpo liberasse os hormônios sexuais¹⁹ masculinos(testosterona) e femininos(estrogênio e progesterona), indiciando o início de uma nova fase em suas vidas! Na visão de Foucault (2008b, p. 80),

o controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica.

A *vida* e o *corpo* do “bom cristão” são tão *controlados*, tão *regulados* que até o seu namoro tem data marcada! Conversar sobre sexualidade com os pais!? Jamais! Porque os pais também querem *evitar a todo custo* comentar sobre sexualidade com os filhos! Não conversam e não admitem que seus filhos sejam ensinados acerca desse assunto na escola, alegando *doutrinação* por parte do corpo docente! Isso chega a ser indecente! Não querem falar, querem silenciar! A alegação é a sexualização ou erotização infantil. Mas aqui na escola confessional, peca-se por exacerbação e não por omissão da discussão sobre a sexualidade do “bom cristão”!

¹⁹ Os hormônios sexuais são produzidos nos testículos dos meninos e ovários das meninas e são responsáveis pela regulação dos caracteres sexuais secundários. Nos meninos, a ação do hormônio sexual testosterona estimula a produção de pelos no corpo, aumento do tamanho dos órgãos genitais, espessamento das cordas vocais, etc. Nas meninas, os hormônios sexuais estrogênio e progesterona promovem o surgimento de pelos, desenvolvimento do quadril e seios, início do ciclo menstrual, dentre outras mudanças. Ressaltamos que, os discursos sobre as questões hormonais, também fabricam masculinidades e feminilidades, padronizando corpos masculinos e femininos, visto que “Hoje estamos mais inclinados a falar sobre a importância dos hormônios e genes na moldagem de nosso comportamento, mas a suposição de que a biologia está na raiz de todas as coisas, persiste, uma suposição que é ainda mais forte quando se fala de sexualidade” (WEEKS, 2000, p. 40).

Realidade ou ficção!? Prefiro acreditar que querem me usar para *inventar* a sexualidade do “bom cristão”!

O cômico da palestra estava por vir! Uma foto do século passado e o discurso de como era o namoro no tempo dos nossos avós! O casal sentado lado a lado - em local público - sob o olhar atento de um observador a cada toque de mão, essa era única concessão! *Vigilância total do casal!* Os alunos não se contiveram e o riso foi geral! É só ver a felicidade estampada no rosto do casal!

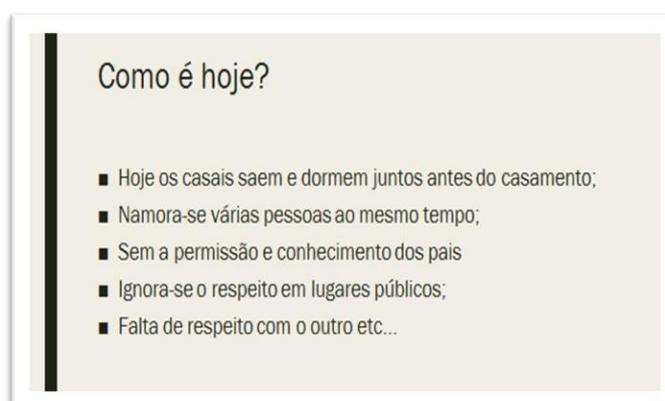
Figura 7: Como era antes o namoro?



Fonte: Cedida às pesquisadoras pelo palestrante.

E o alerta veio em seguida: “Hoje está tudo *liberado!*? Claro que NÃO!” Bradou a palestrante advogada! E se persistir querendo namorar antes de ter maturidade, espera que já mostro a você as consequências de uma vida *sem regras, sem limites e sem vigilância!* Uma *orgia* total essa sociedade do século XXI, tanta modernidade só fomentou a emergência de uma sexualidade salpicada de *libertinagem* (a-do-rei!). É isso que está nos discursos sobre como é o namoro nos tempos atuais!? Olha aí!

Figura 8: Como é hoje?

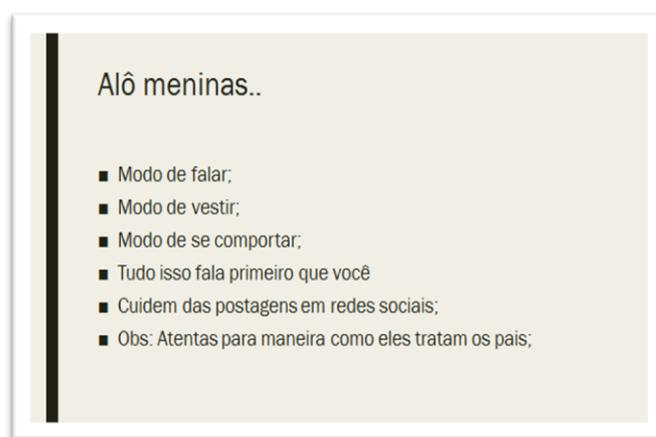


Fonte: Cedida às pesquisadoras pelo palestrante.

Mas, não dá nem para pensar em diversão, porque vêm à tona as consequências do *pecado* sobre a vida do “bom cristão”! Gravidez na adolescência!? Isso é resultado de tanta *saliência*!

A sexualidade é tratada sob o ponto de vista das consequências de infecções sexualmente transmissíveis a uma gravidez indesejada²⁰. É a regulação dos corpos a partir da patologização e medicalização do sexo (FOUCAULT, 2007). Sobre como as meninas *devem* se comportar, a palestrante advogada dá alguns conselhos para as meninas:

Figura 9: Alô meninas...



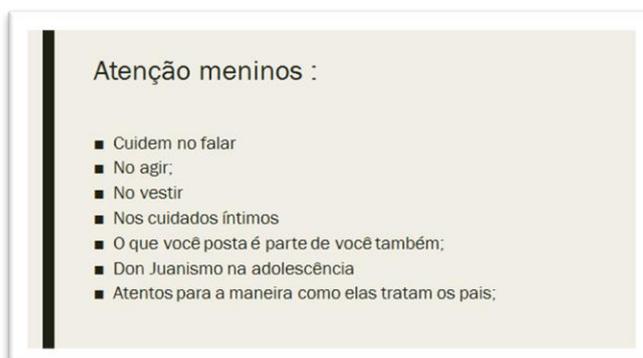
Fonte: Cedida às pesquisadoras pelo palestrante.

Por que a mulher está na *mira* dos discursos sobre sexualidade? Será o estigma de “Eva”, a *pecadora* que caiu em tentação e levou o “fruto proibido” para degustação do marido “Adão”, recaindo sobre a mulher a tentação da vida do “bom cristão”!? Até na vida *virtual* querem interferir! *Controlar* o que os discentes postam nas redes sociais é demais!

E vejam que o alerta dessa vez foi feito aos meninos também! Síndrome de “Don Juan”²¹ pode ser uma boa sacada com as meninas na hora da cantada! Usando e abusando da *arte da sedução*, elas não resistirão cair em tentação! (Uau!)

²⁰ Louro (2007b) alerta para o fato de que atualmente as práticas de orientação ou educação sexual estão relacionadas à prevenção de infecções, que precisam ser divulgadas e integrar a prática educativa, mas adverte que “[...] temos de prestar atenção se o cuidado com a manutenção da saúde não está sendo feito de modo a rodear o exercício da sexualidade de uma aura de perigo e doença”.

²¹ Síndrome de “Don Juan” ou “Don Juanismo” é um transtorno caracterizado pela compulsão na arte da sedução, intimidade sexual sem envolvimento emocional. Os relacionamentos íntimos são pouco duradouros e têm como alvo pessoas proibidas ou difíceis de serem conquistadas. Quando “Don Juan” percebe que o parceiro (a) está apaixonado, ele perde o interesse e a atração. “Don Juan é um excelente exemplo para discutirmos a sedução na vida relacional entre duas pessoas” (KARDOUS, 2011).

Figura 10: Atenção meninos.

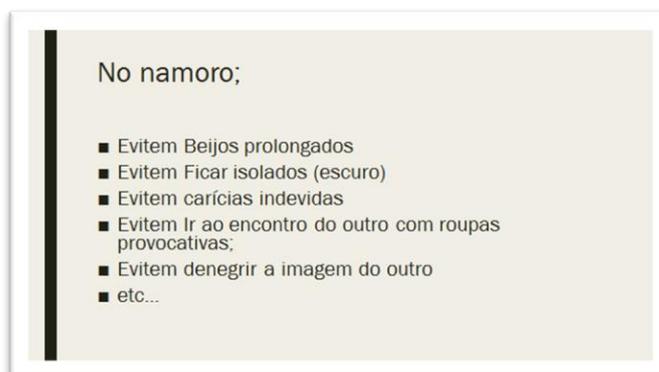
Fonte: Cedida às pesquisadoras pelo palestrante.

Confesso que até esse momento estava desconfiada! Por que será que dessa vez convidaram uma palestrante advogada!? Ahhhhh, nos discursos a seguir, entendi o porquê de uma pessoa com formação na área de Direito! Lá vêm as *regras para namorar!* E agora trouxe até a constituição para *legitimar* o namoro do “bom cristão”! (É o apocalipse!)

Figura 11: Regras pra que te quero?

Fonte: Cedida às pesquisadoras pelo palestrante.

E, como de costume, eis algumas atitudes que é bom o cristão *evitar!* *Evitem!* *Evitem!* *Evitem!*

Figura 12: No namoro:

Fonte: Cedida às pesquisadoras pelo palestrante.

A sexualidade do “bom cristão” é marcada por um *relógio* que controla o tempo, os dias, as horas, minutos e segundos! Mas que também entra no discurso sobre a *regulação* do comportamento e da conduta, determinando o *modo de vestir, agir* ou *onde namorar* e *o que evitar!*? Enfim, toda a vida do “bom cristão” é regida, meticulosamente, pelas regras propostas pela instituição! O relógio é símbolo do *discurso* de que está tudo sob o mais *absoluto controle!*

Figura 13: Por fim.

Fonte: Cedida às pesquisadoras pelo palestrante.

4 Entre tramas e tramoias: confissões de um currículo maquiavélico!

*Chego ao fim. Todo fim é um início. Mas não este final.
Este é o desfecho de tudo, o desabar dos últimos céus. Mia Couto*

É evidente que sou controlador e excêntrico! Como faço parte de uma escola confessional, meu objetivo é formar “bons cristãos”! Para tanto, articulei tudo, minuciosamente! Desde o número de aulas de ensino religioso (03 a 04 aulas semanais)²², as câmeras nas salas, o jaleco para uso obrigatório do docente, as capelas semanais, as meditações lidas todos os dias e o ano bíblico para *coroar* esse momento de intensa imersão na Bíblia! Os banheiros em corredores opostos para que meninos e meninas não corram o risco de se encontrar nesse espaço, a aplicação dos questionários, a fim de mensurar o nível de espiritualidade dos docentes que estão atuando na escola confessional, classe bíblica com os alunos não protestantes, os livros de ciências recheados de tabus e prescrições sobre sexualidade²³, a análise das provas pela coordenação com o intuito de evitar imagens com gestos obscenos e o slogan!? O que dizer de um slogan que sintetiza tudo o que tenho como objetivos!? Sem contar com as semanas de oração! Uma em cada semestre!!! São muitos mecanismos que investi para a consecução dos meus objetivos! Construí uma “cerca elétrica” em torno da escola confessional! Me (re)inventei de todas as múltiplas formas possíveis para garantir que minha missão fosse alcançada, isto é, a salvação das almas! Mas, nem tudo saiu como arquitetado por mim! Onde foi que eu errei!?

Selecionei, privilegiei e destaquei o que interessava à escola confessional para alcançar sua missão, isto é, o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais, sociais, *morais* e espirituais dos educandos, cuja finalidade é preparar para a eternidade! Todas essas estratégias são *operações de poder*, pois o currículo é uma *questão de poder*! (SILVA, 2019). Investi em técnicas e mecanismos que pudessem santificar o corpo do “bom cristão”, possibilitando o acesso a meditações com conteúdos que promovessem a *mortificação dos desejos carnis* e *santificação do corpo* com vistas à salvação da alma! Trabalhei arduamente para que essa escola não se transformasse num *antro de perdição*! Mas estou *furioso*, porque tudo o que fiz com objetivos meticulosamente traçados, arquitetados, planejados e introduzidos na rotina da escola, escapou! Mas como!?

Não bastaram as três/quatro aulas semanais de Ensino Religioso, em que o professor trabalhava os livros paradidáticos sobre as histórias bíblicas, colocando os alunos em contato

²² O número de aulas de ensino religioso é igual ao número de aulas das disciplinas acadêmicas do currículo, como Ciências e Biologia, História, Geografia e outras. É quase o número de aulas das disciplinas ditas obrigatórias, como Português e Matemática.

²³ O livro didático de ciências do 8º ano - no capítulo sobre Reprodução Humana tratando sobre o propósito da sexualidade humana - reforça a sexualidade conservadora, moralizante e de acordo com a filosofia cristã proposta pela referida escola confessional, dando ênfase à virgindade e heterossexualidade como padrão normativo. Para saber mais sobre esse personagem ver Rodrigues (2019).

direto com ensinamentos sagrados sobre o sexo após o *casamento*, *virgindade*, *santificação do corpo*, dentre outros temas. Nada disso foi suficiente para evitar atitudes de *rebelião*. O ano bíblico também foi pensado para somar com a meditação e todos os demais *processos de subjetivação* dos corpos de discentes e docentes! Aos docentes cabia participar dos cultos todas as manhãs – antes do início das aulas de cada dia –, a fim de serem *fortalecidos* espiritualmente para lidarem com os discentes em seus dilemas próprios da fase da adolescência! Aos docentes, foi proposto também um jejum coletivo! *Mortificação do corpo docente*: esse era o objetivo do jejum convocado pelo pastor capelão, cujo trabalho é árduo na santificação do corpo do “bom cristão”! Por isso, como as tentações na fase da adolescência são inúmeras, propus a instalação de câmeras como *mecanismos de vigilância* para capturar o dia a dia da escola! Transformei o colégio em um verdadeiro “*Big Brother*”²⁴!!! *Olhos mecânicos* foram espalhados por todos os cantos, salas de aulas, corredores, quadras de esporte, dentre outros.

Outra ideia magnífica que consegui inserir - de forma majestosa - foi o tempo destinado especificamente às capelas dentro do horário escolar. Essa *estratégia* tinha tudo para dar certo! Investi massivamente em palestras cujo foco era a *sexualidade do “bom cristão”*! *Namoro*, *Ideologia de Gênero*, *heterormatividade*, *virgindade*, *castidade*, *casamento*! Tudo tem seu tempo! Mas até a *capela* que era casta se indignou com tanta *imoralidade* que registrou!? Se metamorfoseou em um tempo destinado à mortificação do corpo do “bom discente cristão”! Em tempos de *moralização* da conduta, assertivamente inventei os momentos de *capela*, mas nunca imaginei que ao invés de *reprimir* tudo aquilo fosse capaz incitar a sexualidade, transformando aquele espaço numa potência *de perdição* para a conduta do “bom cristão”! A capela foi *arquitetada* para ser uma “*aula de doutrinação*” - tanto de discentes como de docentes - entretanto, se metamorfoseou em um espaço de estimulação da sexualidade do “bom cristão”, pois a própria capela - de tanto ouvir falar de sexualidade - não se identifica mais com os valores que se espera no comportamento do “bom cristão”! Não sabe se é *capel@*, *capele* ou *capelx*! Entrei em pânico ao diagnosticar que até meus *aliados* na missão da *salvação*, optaram pelo caminho da *perdição*! Onde foi que eu errei!? (Valha-me Deus!).

As *meditações* são outros instrumentos de propagação dos valores, condutas e normalização do corpo do “bom cristão”! Lidas todos os dias são mecanismos proficientes em adestrar a mente e o comportamento, tanto de quem ouve (*discentes*) como de quem lê (*docentes*)! É “injeção de Bíblia na veia” todo dia como um poderoso *antídoto* contra o *veneno do pecado da imoralidade e depravação* que assolam nossa sociedade. As meditações são tão *insidiosas* que até receitas de comida foram *metamorfoseadas* em manuais de boa conduta da

²⁴ O termo “Big Brother” faz alusão a um programa televisivo (*Reality Show*) em que os competidores são confinados em uma casa cenográfica, sendo vigiados por câmeras 24 horas por dia, sem nenhum contato com o mundo externo. Em todos os lugares da casa estão espalhadas câmeras, inclusive no banheiro.

sexualidade do “bom cristão”!? Tudo era (pre)texto para direcionar o “bom cristão” no caminho da salvação!

O que é a vida senão uma eterna (re)criação!? O que seria da vida se tudo seguisse um só caminho!? Se tudo fosse regido pela obediência!? O que seria da vida se tudo tivesse um destino traçado e saísse tal qual o planejado!? A vida é potência criadora, inventiva! A liberdade é criação/invenção de novas/outras formas de escapar, resistir às sujeições! A transgressão é a possibilidade de se aventurar por outros/novos caminhos, onde haja profusão de possibilidades de ousarmos ser de outras maneiras.

A conspiração diabólica partiu da mente de um “bom cristão”! Esse complô que a escola esquizofrênica suspeitou é a própria resistência à subjetivação do sujeito que é instado a ocupar a posição de “bom cristão”! A *docência* foi uma das mentes criadoras que capturou todo esse plano de fuga das regras e normas disciplinares e com ela outros também escaparam e se reinventaram. Mesmo criando uma espécie de “cerca elétrica” em torno da escola confessional, ela foi e continuará sendo atravessada por múltiplos currículos que em disputa concorrem pela subjetivação de diferentes sujeitos.

A sexualidade é criação/invenção! É potência! *Entre* as ditas *salvação* e *perdição* cabem muitos caminhos! Os personagens que habitam a Escola Confessional ousaram ficar no “*entre*”, no *meio*, porque acreditavam ser *mais produtivo*! *Resistiram, criaram, inventaram e viveram* a sexualidade, cuja invenção/criação rompe a inércia e a paralisia de *permanecer* na posição de “bom cristão”!

O convite é não nos determos nem em um lugar e nem no outro! No *entre* é onde há a insurgência e emergência de múltiplas possibilidades! É no *entre* que a vida pulsa e a *invenção/criação* invadem a *imaginação*! O *entre* é a roupa que não se pode abrir, mas se pode rasgar, o *entre* é a discência que não se curva diante das regras, mas exala o odor das resistências, o *entre* está nos discursos recheados de moralização que insistem em andar na contramão de um mundo que caminha para a diversidade. O *entre* está onde tudo *escapa*, é a *transgressão* velada de um corpo e uma sexualidade que não querem formatação, mas querem ser livres para escolher ficar *entre* o caminho da *salvação* ou *perdição*! Foi o “*entre*” que escapou de todas as tramas e tramoias *inventadas* pelo currículo! Sua mira esteve apontada para o caminho da salvação, mas não esperava ser surpreendido com os vãos do “*entre*”! O *currículo controlador* tentou *forjar* a identidade do “bom cristão” e nesse processo perdeu-se a si próprio! Tornou-se um *currículo sem identidade*! Tanta confusão que passou por períodos de intensa (des)identificação. As crises o fizeram entender que quanto maior a intensificação do controle do corpo e da sexualidade, tanto mais rotas de fuga são criadas. Esse é o equívoco de quem supõe deter o poder, acreditar que ele é fixo e que suas estratégias são tão eficazes ao ponto de gerar sempre obediência. Ledo engano, as *resistências* estão no *entre* e são os efeitos mais produtivos nas relações de poder, cuja visibilidade se dá em modos de *subversão* e *transgressão* de um namoro que não enquadra no padrão da moralização! As invenções de cada *personagem*



ao esboçar *resistências* em direção ao caminho da perdição ou ficar nos “entres” são mecanismos *tão inventivos, tão produtivos* quanto as relações de poder! (FOUCAULT, 2008b).

Referências

ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2014.

BARROS, Manoel de. **O livro das ignoranças**. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2016.

BESLEY, Tina. Foucault, o falar a verdade e as tecnologias do eu: as práticas confessionais do eu e das escolas. In: PETERS, Michael A.; BESLEY, Tina; KESSL, Fabian (Org.). **Por que Foucault?**: novas diretrizes para a pesquisa educacional. Tradução: Vinícius Figueira Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada (ARA)**. Tradução: João Ferreira Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Tradução: Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais. Rio de Janeiro. NAU Editora, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos: curso no Collège de France (1979-1980)**. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 18. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)** Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Tradução de Roberto Machado. 25. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008b.

KARDOUS, Paul. A sedução: Don Juan e as mulheres. **Leitura Flutuante. Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise**, v. 3, 2011.

LOURO Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade. O “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. IN: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Corpo, Gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007a.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b.



PARAÍSO, Marlucy Alves. “Fazer do caos uma estrela dançarina no currículo: invenção política *com* gênero e sexualidade em tempos do *slogan* “ideologia de gênero” In: PARAÍSO, Marlucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva (Org.). **Pesquisas sobre currículos, gêneros e sexualidades**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018.

RODRIGUES, Luciane de Assunção. **ENTRE SALVAÇÃO E PERDIÇÃO**: a sexualidade do “bom cristão”! 124f. 2019. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas) - Universidade Federal do Pará. 2019.

ROSA, João Guimarães. **Noites do sertão (Corpo de Baile)**. 11. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos. Educação em Ciências, Saúde e Sexualidade: alguns tensionamentos para se (re)pensar a formação docente. ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, 15., 2010. **Anais do...** Belo Horizonte, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Recebido em fevereiro de 2021.
Aprovado em maio de 2021.

Revisão gramatical realizada por: Erica Pinheiro de Albuquerque Leal.
E-mail: leprojet.revisoes@gmail.com

